

Boletim do Portal História da Psicologia

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Organizadores



Organização:

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Boletim do Portal História da Psicologia

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ
2022

Editora do Portal História da Psicologia

Portal História da Psicologia

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro

VICE-COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Luiz Eduardo Prado da Fonseca

CONSELHO EDITORIAL

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Gunther Mafra Guimarães

© **2022**

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

Equipe de realização

Editor Responsável: André Elias Morelli Ribeiro

Revisão final: Gunther Mafra Guimarães

Capa: André Elias Morelli Ribeiro, com ajuda do DALL-E 2 (Open AI)

Projeto gráfico e diagramação: André Elias Morelli Ribeiro

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boletim do portal história da psicologia [livro eletrônico] / organização André Elias Morelli Ribeiro...[et al.]. -- Rio das Ostras, RJ : Portal História da Psicologia, 2022. -- (Boletim do Portal ; 1)

PDF

Outros organizadores: Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos, Yuri Pereira Antunes Vieira, Gunther Mafra Guimarães, Arthur Arruda Leal Ferreira, Luiz Eduardo Prado da Fonseca.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997325-1-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Psicologia
3. Psicologia - História 4. Psicologia - Pesquisa
5. Publicações científicas I. Ribeiro, André Elias Morelli. II. Santos, Marcus Vinícius do Amaral Gama. III. Vierira, Yuri Pereira Antunes. IV. Guimarães, Gunther Mafra. V. Ferreira, Arthur Arruda Leal. VI. Fonseca, Luiz Eduardo Prado da. VII. Série.

22-140379

CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/0

Sumário

Apresentação.....	VII
--------------------------	------------

VERBETES

Ângela Biaggio.....	27
Escala de Inteligência Binet-Simon.....	39
Henri Wallon.....	63
História da História da Psicologia.....	79
Hugo Münsterberg.....	144
Ignácio Martín-Baró.....	164
Isabel Briggs Myers.....	198
Lourenço Filho.....	222
Maria Helena Souza Patto.....	233
Teoria da Equilibração.....	246
Testes ABC.....	256
Virgínia Bicudo.....	270

ARTIGOS ORIGINAIS

A Viagem de Claparède ao Brasil.....	286
---	------------

TRADUÇÕES

Cinquenta Dias no Brasil.....	333
--------------------------------------	------------

RELATOS

Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia (FHIPSI).....	346
39º Encontro Anual Helena Antipoff.....	367
9ª Jornada Chilena de História da Psicologia.....	373
6º Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão:.....	381
54th Annual Meeting of Cheiron.....	387
Lista de Autores.....	391
Contribuições para o Boletim do Portal História da Psicologia.....	399

Testes ABC

Gunther Mafra Guimarães

Yuri Pereira Antunes Vieira

Manoel Bergström Lourenço Filho foi o criador dos Testes ABC, cuja primeira circulação de maneira autônoma ocorreu em março de 1930. Em 1934, publicou a obra TESTES ABC - Para a verificação da maturidade necessária para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita, na qual apresenta o teste, instrui sobre sua aplicação e disserta sobre sua validade. O teste tem por objetivo fornecer tanto um diagnóstico, quanto um prognóstico acerca da capacidade de alfabetização, podendo ser aplicado por qualquer educador que tivesse contato com seu guia de exame e dispusesse de seus materiais de aplicação.

História

Apresentação do autor

Manoel Bergström Lourenço Filho nasceu no ano de 1897 em Porto Ferreira, cidade do interior do estado de São Paulo. Sua família não era detentora de muitos bens, e preocupava-se com a instrução

dos mais jovens. Em 1916, mudou-se para a capital e concluiu sua formação na Escola Normal da Praça da República, recebendo o diploma de professor à época, algo que o permitiu ocupar cargos dentro de estruturas educacionais.

Ele prosseguiu atuando na área da educação, participando do processo de formação de professores em algumas instituições públicas e privadas, onde discorria sobre temas psicológicos em suas aulas. No início da década de 1920, começou a se envolver com cargos públicos relacionados à área da educação, vindo a se tornar Diretor-geral da Instrução Pública do Ceará e do estado de São Paulo.

Ao longo do tempo, Lourenço Filho também se interessou mais pelo campo psicológico – especificamente pelos estudos da área que eram pertinentes à pedagogia –, entrando assim em contato com diversos trabalhos franceses e suíços, tornando-se um dos responsáveis por sua vasta circulação no território brasileiro.

Algumas de suas obras mais importantes datam do início da década de 1930, como a *Introdução ao Estudo da Escola Nova* (1930) e *Os Testes ABC* (1933), ambas amplamente lidas e utilizadas por educadores de todo o Brasil. Além disso, suas contribuições enquanto criador do *Serviço de Psicologia Aplicada de São Paulo* (1931) e

um dos organizadores do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (1947) foram importantes para o processo de institucionalização e profissionalização do campo psicológico no Brasil.

Lourenço Filho morreu na cidade do Rio de Janeiro em 1970, contando 73 anos.

Trabalhos precedentes acerca da testagem psicológica nas escolas

De acordo com Monarcha (2011), o primeiro manual brasileiro de testagem psicológica relacionado ao âmbito escolar data de 1924, obra de Medeiros e Albuquerque intitulada *Tests: Introdução ao Estudo dos Meios Científicos de Julgar a Inteligência e a Aplicação dos Alunos*. Anteriormente já circulavam alguns trabalhos deste gênero, porém eles eram de origem portuguesa, como, por exemplo, a *Escala de Pontos dos Níveis Mentais das Crianças Portuguesas* (1919), de Luisa Sérgio e António Sérgio, e *Lições de Pedologia e Pedagogia Experimental* (1923), de Faria de Vasconcellos.

A empreitada de Medeiros e Albuquerque foi continuada com a publicação de outras obras de autores brasileiros que tratavam de testes psicológicos, como *O Movimento dos Testes: Estudo dos Testes em Geral e Guia para Realização do Teste Binet-Simon-Terman* (1925), de Baker, *Teste*

Individual de Inteligência: Fórmula de Binet-Simon-Burt Adaptada para o Brasil (1928) e Os Testes e a Reorganização Escolar (1930) de Isaías Alves.

Ulisses Pernambuco e Manoel Bomfim também foram nomes importantes para a construção de um campo de testagem psicológica e psicologia aplicada no país, tendo escrito, respectivamente, obras como Estudo Psicotécnico de Alguns Testes de Aptidão (1927) e O Método dos Testes: com Aplicações à Linguagem no Ensino Primário (1928).

Contexto histórico

De maneira geral, no início do século XX, o Brasil depara-se com um novo fenômeno: a escola de massas. De acordo com Monarcha:

Presenciava-se a evolução crescente da matrícula escolar, ainda que insatisfatória, acompanhada de aumento de gastos públicos, o que exigia aumento da eficiência e do rendimento do sistema educacional (Monarcha, 2008, p. 7).

Nesse cenário, apostava-se que a eficiência do ensino estava relacionada com a organização de classes homogêneas, assim como o preparo da maior

quantidade de alunos no menor prazo possível. Concomitantemente, as práticas psicológicas começaram a ganhar certa relevância social, o que contribuiu para legitimar uma Psicologia Objetiva enquanto área vinculada às demandas políticas e institucionais do país na época, principalmente pela sua inserção no meio escolar. Ocorreu, então, a institucionalização do “movimento dos testes”, no qual encontravam-se figuras como Ulisses Pernambucano, Manoel Bomfim, Waclaw Radecki, Clemente Quaglio, Helena Antipoff, Isaias Alves e Lourenço Filho.

Além da questão pedagógica, a atividade experimental na época expressava o empenho de legitimar a Psicologia por meio de uma objetividade científica, consolidando-a enquanto campo de saber autônomo. Dois livros publicados por Lourenço Filho estavam diretamente relacionados com tal proposta: *Introdução ao Estudo da Escola Nova* (1930) e *Testes ABC para Verificação da Maturidade Necessária à Aprendizagem da Leitura e da Escrita* (1933). Essas obras eram representativas de um movimento denominado Escola Nova – inspirada pelas ideias de funcionalistas genebrinos como Édouard Claparède entre outros –, que estava disposto a reformular as bases da educação brasileira, mediante integração da pedagogia com

outros campos do saber, como a Psicologia, Sociologia, Biologia e Higiene.

A criação do teste

As pesquisas das quais derivam os Testes ABC iniciam-se na década de 20, na escola-modelo anexa à Escola Normal de Piracicaba, no interior paulista. Elas surgiram a partir de um problema de ordem prática, como retrata Lourenço Filho:

Impressionara-nos o fato de haverem algumas crianças fracassado na aprendizagem da leitura, no ano letivo anterior, muito embora apresentassem nível mental igual ou superior ao de outras, para as quais o aprendizado se havia dado normalmente, na mesma classe, com o mesmo mestre, e, pois, com os mesmos processos didáticos (Lourenço Filho, 2008, p. 35).

Visando lidar com essa questão, iniciou-se a verificação do nível de acuidade visual e auditiva das crianças, e também da fatigabilidade e interesse na atenção escolar. Porém, ao retomarem as pesquisas na Escola Normal da Capital, em São Paulo, perceberam que:

[...] deviam [as pesquisas] procurar atingir a estrutura íntima de todo o processo do desenvolvimento, sem deter-se apenas na verificação da acuidade sensorial ou de processos isolados. Seria forçoso, pois, planejar uma série de provas sintéticas, ou puramente funcionais. (Lourenço Filho, 2008, p. 35).

Dessa forma, decidiram compor um instrumento de manejo prático e simples, que pudesse ser empregado por qualquer mestre primário ou mesmo pelos pais, de tal forma que serviria tanto como diagnóstico como prognóstico para a aprendizagem da leitura e da escrita. Tendo isso em vista:

Lourenço Filho orientava-se pelas idéias e obras de autores ligados à escola franco-genebrina de Psicologia: *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers*, de Edouard Claparède (1929), *La mesure du développement de l'intelligence chez les jeunes enfants*, de Alfred Binet e Theodore Simon (1931), *Psicologia experimental*, de Henri Piéron (1926), *Tecnopsicologia do trabalho industrial*, de Léon Walther (1929), *Psychologie et*

pedagogie de la lecture, de Ovide Decroly (1926) e La pratique des tests mentaux, de Decroly e Buyse (1928). (Monarcha, 2008, p. 12).

A criação do teste e sua sistematização ocorreu vagarosamente, uma vez que, realizada as provas com um grupo de analfabetos no início do ano escolar, era necessário esperar pela conclusão do ano letivo para averiguar a correlação entre os resultados das provas e o da aprendizagem. Foi verificada a alta intercorrelação entre elas, e as provas de aplicação mais difíceis foram retiradas, passando de 22 a 8 o número total de provas que compõem os Testes ABC. Nessa fase, foram realizados 84 exames com crianças do Jardim da Infância e da Escola-Modelo, que contou com a colaboração da professora Noemi Silveira, assistente – e cocriadora, junto do próprio Lourenço Filho – do Laboratório de Psicologia Experimental dessa Escola Normal entre 1928 e 1929.

A partir de 1928, os resultados dessas pesquisas começaram a ser divulgados, e os testes ABC passaram a ser aplicados, institucionalmente, em centros urbanos brasileiros mais desenvolvidos. Logo, a primeira aplicação dos testes se deu para o tratamento especial de alunos repetentes, em 1928, na Escola Manuel Cícero, do Rio de Janeiro.

Recepção e circulação

Os Testes ABC propriamente ditos foram amplamente utilizados em países estrangeiros, como pelo Instituto Nacional de Pedagogia, do México, pelo Laboratório de Psicopedagogia, do Uruguai; pelo Instituto Pedagógico da Universidade de Santiago, do Chile; pelo Instituto Psicopedagógico Nacional, de Lima, Peru; pela Secretaria de Educação da Província de Buenos Aires, Argentina; pelas escolas da cidade de Trujillo, República Dominicana; pela Universidade de Havana, Cuba; pela Universidade de Quito, Equador; pelo Departamento de Psicologia e Psicotécnica, da Universidade Central de Caracas, Venezuela; pela Universidade de Stanford e Universidade de Colúmbia, Estados Unidos; pela Universidade de Paris e pelo Ministério de Educação da França; e pela Universidade de Florença, Itália. Na Europa, os Testes ABC foram divulgados principalmente por Pierón (1931) e Radecka (1932).

A publicação da obra Testes ABC: para a Verificação de Maturidade Necessária à Aprendizagem da Leitura e da Escrita em castelhano (primeira edição em 1937, revista em 1960 com inúmeras reimpressões) permitiu a utilização da bateria de testes em diversas escolas de todos os países da América Latina. A partir de 1954, passou

a ser aplicada em escolas francesas, e em 1962, fez-se a primeira adaptação dela em língua inglesa. Em 1967, o Conselho Nacional de Educação da República Argentina decidiu que crianças com idade inferior a 7 anos poderiam ser matriculadas no primeiro ano das escolas públicas, uma vez que, submetidas aos Testes ABC, demonstrassem capacidade para a aprendizagem da leitura e escrita.

Modo de avaliação

Os testes ABC foram concebidos para uma aplicação individual, pois durante a aplicação grupal é difícil observar a reação de cada sujeito. A bateria de testes é constituída por 8 provas levando em média 8 minutos para sua conclusão, que procuram avaliar as seguintes funções: coordenação visomotora, memória imediata, memória motora, memória auditiva, memória lógica, pronúncia, coordenação motora, atenção e fatigabilidade.

A realização dos testes deve ocorrer em um local isolado e silencioso, sendo recomendado que a criança esteja acomodada em uma mesa ou carteira adequada à sua estatura. O material de aplicação é constituído por: folhas impressas e cartazes com figuras, folhas em branco para registro gráfico de respostas, e fórmulas verbais e fichas para a anotação dos resultados. Estes instrumentos

poderiam ser adquiridos por um baixo custo e facilmente improvisados, algo com que Lourenço Filho se preocupou durante a elaboração destas ferramentas.

O primeiro teste consiste na cópia de 3 figuras; o segundo, na fala do nome de 7 figuras apresentadas por um certo período, e ocultadas em seguida; o terceiro, na repetição de um movimento com as mãos e de sua representação em forma de desenho; o quarto, na repetição de sete palavras após a escuta de todas elas em conjunto; o quinto, na escuta e repetição de uma história; o sexto, na repetição de palavras novamente, mas dessa vez ocorre a repetição após a escuta de cada uma delas – palavras mais longas e constituídas por tons variados –; o sétimo, no recorte de uma demarcação específica em uma folha; e o oitavo, na rápida marcação de pontos em uma série de quadrados.

Em cada uma das 8 provas, as crianças podem obter um resultado compreendido entre os números 0 e 3. De acordo com a soma total dos valores, é estipulado o tempo médio que levará para a criança ser alfabetizada. Se a criança obtiver 17 pontos, ou mais, é esperado que este processo ocorra em um semestre letivo; entre 16 e 12 pontos, em um ano letivo; entre 11 e 8 pontos, a criança requisitará de uma atenção exclusiva; e de 7 pontos

para baixo, é estabelecido que o modelo escolar comum não servirá para ela.

Edições e versões

A princípio, três diferentes formas de circulação sobre os Testes ABC podem ser identificadas em âmbito nacional.

A primeira, denominada Testes ABC: Caixa com 100 Fórmulas Individuais, teve sua primeira edição publicada em março de 1930, e a última de que se tem conhecimento é a 9^a, de 1963.

A segunda, com o título Testes ABC: Material Completo, embora não tenha sido possível apontar sua primeira data de publicação, sabe-se que, em 1957, foi publicada sua 11^a edição, e, em 1985, a 31^a edição. Por fim, resta o livro Testes ABC: para a Verificação da Maturidade Necessária para a Verificação da Maturidade Necessária à Aprendizagem da Leitura e da Escrita, e suas diferentes versões:

1^a edição: 1934.

2^a: 1937.

3^a: 1947.

4^a: 1952.

5^a: 1954.

6^a: 1957.

7^a: 1962.
8^a: 1967.
9^a: 1967.
10^a: 1967.
11^a: 1969.
12^a: 1974.
13^a: 2008.

Vale ressaltar que a circulação da bateria de testes sob a forma de encarte do livro parece ter ocorrido a partir da 3^a ou 4^a edição do mesmo.

Referências

LOURENÇO FILHO, Manoel B. **Teste ABC**: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. Ed. 13. Brasília: INEP, 2008.

LOURENÇO FILHO. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 17, n. 1, p. 53, 1997. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498931997000100009&lng=en&nrm=iso> Acesso em 1 dez. 2020.

MAGNANI, M. R. M. Testes ABC e a fundação de uma tradição: alfabetização sob medida. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 31,

2011. DOI: 10.20396/cel.v31i0.8636997. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636997>. Acesso em: 1 dez. 2020.

MELLO, Darlize Teixeira de. Os testes ABC: avaliação da aprendizagem escolar nas décadas de 1930 a 1950. **Roteiro**, v. 32, n. 2, p. 201-220, 2007.

MONARCHA, Carlos. "Testes ABC": origem e desenvolvimento. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 7-17, 2008.

SGANDERLA, Ana Paola; CARVALHO, Diana Carvalho de. Lourenço Filho: um pioneiro da relação entre psicologia e educação no Brasil. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 26, p. 173-190, jun. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752008000100010&lng=pt&nrm=iso acessos em 01 dez. 2020.

Lista de Autores

Adrian Brock

Docente na Universidade de Cape Town, África do Sul

Alice Vasconcelos Dantas da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Allana Souza da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Clara Domingues Cabral de Andrade

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Júlia do Amaral

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Valentina Nascimento

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anne Midão Nogueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Arthur Arruda Leal Ferreira

Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Beatriz Campos Frazão

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Beatriz Paulino de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Carolina Pascoal Costa Rodrigues

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Clara Lyra Santos

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense do Espírito Santo

Cecí Pereira Pinto Junqueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniel Alves de Oliveira Junior

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniela Carolina Silva Barbosa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Elisa Teófilo Rolim

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda Beatriz Santo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda de Oliveira Cunha

Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fernanda Pereira da Costa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriel de Araújo Cordeiro da Fonte

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriella da Verdade Lobo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gunther Mafra Guimarães

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gustavo Cruz Ferraz

Docente na Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda

Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Igor de Abreu Portela Cunha

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Isabella Coutinho Gonzaga

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

João Victor Mothé

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laina Rizzo da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Maia Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Nobre de Azevedo Novaes

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Letícia Campanatti

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Stefany Lima

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mariana de Castro Moreira

Docente na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Melissa Iara dos Santos Mollesena del Monaco

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mickaela Faria

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nathalia Meirelles dos Santos Soares

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nicole Correa de Souza

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Paula Raíssa de Oliveira Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Raquel Donegá de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Roberto de Oliveira Preu

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Rodolfo Luís Leite Batista

Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora

Rodrigo Lopes Miranda

Docente na Universidade Católica Dom Bosco

Talles Gomes dos Santos Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thaís Arci Menezes Ferreira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Victoria Salgado de Aguiar

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Vitória Bom Gomes

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Yuri Pereira Antunes Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras